

MOBILIDADE TEXTUAL E POSSÍVEIS LEITURAS (DISSONANTES?) A PARTIR DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE, DE ANTOINE DE SAINT EXUPÉRY

Silvana Dias Cardoso Pereira¹
Ingrid Ellen da Silva Félix²
Andreia Aparecida Cavalheiro³

Resumo: As várias leituras possíveis de um mesmo texto são a tônica desse artigo assim como observações quanto às mudanças nos textos a partir de traduções e adaptações que se tornaram possíveis a partir de 2015 quando a obra *O Pequeno Príncipe* caiu em domínio público. São também importantes, além das características textuais, as marcas materiais de cada livro, que único, também suscita leituras imprevisíveis.

Palavras-chave: Leitura; livro; texto; tradução; adaptação.

Introdução

Com o objetivo de contribuir para uma história da leitura e suas práticas, especificamente em relação à obra *O Pequeno Príncipe* de Saint Exupéry que cai em domínio público em 2015, tendo como pressuposto teórico os autores da Nova História Cultural, especialmente Chartier (1990;1998), é que se propõe a discussão em torno da análise das mobilidades textuais e possíveis mudanças nas leituras de uma mesma obra com traduções diferentes. Para isso, escolheu-se três traduções recentes e uma adaptação para a literatura de cordel feita pelo cordelista Josué Limeira da Silva Junior e ilustrado por Vladimir Barros.

As traduções em análise são: a edição da Editora Agir que, em 2013, lançou a obra com tradução de Ferreira Gullar – que veio a falecer em 2016 – com carta do sobrinho do autor e, ainda, a reprodução da assinatura de Antoine Saint Exupéry na capa; a tradução da Editora Autêntica, feita por Gabriel Perissé; a edição de bolso de luxo da Zahar Editora – com tradução de André Telles e Rodrigo Lacerda.

As instabilidades textuais presentes nas variadas traduções e adaptações serão observadas tendo como referencial teórico os autores da Nova História Cultural, especialmente Roger Chartier quando o mesmo trata da história do livro, da edição e da leitura. Olhar para essas edições nessa perspectiva significa contribuir para uma história de longa duração sobre a cultura escrita e o papel desempenhado por diversos atores, entre os quais se destaca o tradutor e sua ligação direta com as instabilidades do texto inscrito num mesmo objeto, o livro. É de extremo interesse perceber leituras dissonantes a partir de traduções de uma mesma obra – livro – entendida como propriedade intelectual de um determinado sujeito-autor.

Considera-se que os textos não existem fora dos suportes materiais que os carregam, o que permite pensar que cada tradução/edição poderá ser considerada como portadora de

¹ Doutoranda em Educação (UNICAMP). Mestre em Educação (UNICAMP, 2007). Membro do Grupo de Pesquisa ALLE-AULA – FE-UNICAMP e do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas – UTFPR. E-mail: pereirasilvana319@yahoo.com.br.

² Mestranda em Ensino (PPGEN) – UTFPR-Londrina. Professora da Escola, Cornélio Procópio, PR – Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio, Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas – UTFPR.

³ Mestranda em Ensino (PPGEN) – UTFPR-Londrina. Professora. Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas – UTFPR.

significados diferentes, como possibilidade de nova leitura ou leitura nova de um texto aparentemente igual a tantos outros.

Dessa forma, o que se propõe é olhar para as traduções/adaptações em seus aspectos material e de linguagem comparando os textos produzidos a partir de 2015 com a versão original/primeira tradução para o português procurando sinais de leituras dissonantes da obra.

O Pequeno Príncipe

O texto do Pequeno Príncipe - de Antoine de Saint Exupéry, nascido em 29 de junho de 1900 e morto em 31 de julho de 1944 fez com que a partir de janeiro de 2015 essa obra tenha caído em domínio público por ter se passado setenta anos da morte desse autor francês - conta a história de um piloto que cai com seu avião no deserto e ali encontra uma criança que diz ter vindo de um pequeno planeta distante. Nessa convivência, os dois têm a oportunidade de pensar seus valores e o sentido da vida. Trata-se de pensar, então, as possíveis leituras feitas dessa obra por aqueles que passaram a traduzi-la e publicá-la a partir de 2015 quando, em domínio público, passou a ter várias edições. Entre elas, três traduções recentes e uma adaptação serão contempladas: a adaptação feita para a literatura de cordel pelo cordelista Josué Limeira da Silva Junior e ilustrado por Vladimir Barros. A tradução da Editora Agir que lançou uma edição especial com tradução de Ferreira Gullar, que veio a falecer em 2016. Essa edição traz a carta do sobrinho do autor e, ainda, a reprodução da assinatura de Antoine Saint Exupéry na capa; a edição da Editora Autêntica que, em 2015, lançou uma edição com tradução de Gabriel Perissé - e a Edição Bolso de Luxo da Zahar Editora⁴ com tradução feita por André Telles e Rodrigo Lacerda.

A primeira tradução para o português... e outras que estão surgindo... um mar de Pequenos Príncipes

Até 2015, a Editora Agir detinha os direitos autorais dessa obra para publicação em língua portuguesa. No entanto, após essa data o livro caiu em domínio público, o que permitiu a outras editoras a sua publicação. A edição mais conhecida até então, foi traduzida por Dom Marcos Barbosa e traz as aquarelas feitas pelo próprio autor do texto ilustrando as páginas dessa parábola de um menino que viaja por muitos planetas até chegar ao deserto onde encontra o aviador/narrador e com ele estabelece uma relação impossível de ser narrada. É preciso ler a história!

A edição que se compara com as demais é a 48^a/39^a reimpressão, brochura com formato à francesa – retangular (15,5cm x 23cm), 96 páginas com ilustrações coloridas sobre a página branca, a 1^a e 4^a capa trazem aquarelas coloridas. A orelha da primeira capa é preenchida por reprodução de partes do texto e a da 4^a capa traz notas do editor que esclarecem as escolhas feitas para essa tradução que, reproduzidas, pretendem ajudar a demonstrar a importância das edições e suas variações:

Esta nova impressão de *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, está totalmente em conformidade com a edição original americana, a única feita com o autor ainda vivo, em 1943.

Saint-Exupéry, exilado nos Estados Unidos de 1941 a 1943 e impossibilitado de manter um relacionamento mais próximo com seu editor parisiense, confiou à editora nova-iorquina Reynal & Hitchcock o sonho de publicar as duas primeiras edições da obra, uma em francês e outra em inglês, ambas

⁴ Agradeço a Editora Zahar, à qual foi solicitado e gentilmente cedido um exemplar para a análise. Às demais editoras não houve solicitação.

reproduzindo as célebres aquarelas. Somente três anos mais tarde, em 30 de novembro de 1945, saía da gráfica a 1ª edição de *O pequeno príncipe* na França, pela Librairie Gllimard.

Comparando-se as duas edições americanas de 1943 com a edição póstuma francesa de 1945, verificamos diferenças significativas na reprodução dos desenhos de Saint-Exupéry. Por que tantas variações? Como o gráfico francês não dispunha dos desenhos originais do autor, ele partiu das ilustrações de uma das edições que podemos julgar muito “avivadas” ou “remontadas”. As pinceladas, ainda bem visíveis na edição de 1943, desapareceram sob o efeito do polimento das cores, e muitos detalhes foram alterados.

Portanto decidimos, usando os meios técnicos de que dispomos, publicar esta nova impressão de *O pequeno príncipe* a partir da edição norte-americana. (NOTAS DO EDITOR, Orelha do livro)

A editora Agir disponibiliza também uma versão da obra traduzida por Ferreira Gullar. Com características diferentes da publicada anteriormente traz o nome do tradutor maior que a do autor da obra em uma capa de fundo azul e o destaque para A EDITORA OFICIAL DO *Pequeno Príncipe* NO BRASIL. Essa edição mede 17cm x 24 cm, tem formato retangular e, como na anterior, utiliza-se das orelhas para trazer destaques sobre a obra e suas escolhas editoriais. Diferencie-se, no entanto, que nessa edição o texto da orelha da 1ª capa tem autoria:

Livro de criança? Com certeza.

Livro de adulto também, pois todo homem traz dentro de si o menino que foi. Como explicar a adoção deste livro por povos tão variados, com tantos países de todos os continentes? Como explicar que ele seja lido sempre por tantos milhões e milhões de pessoas? Como explicar a atualidade deste livro traduzido em oitenta línguas diferentes?

Como compreender que uma história aparentemente tão ingênua seja comvente para tantas pessoas?

O pequeno príncipe devolve a cada um o mistério da infância. De repente retornam os sonhos. Reaparece a lembrança de questionamentos, desvelam-se incoerências acomodadas, quase já imperceptíveis na pressa do dia a dia. Voltam ao coração escondidas recordações. O reencontro, o homem-menino. (Texto de Amélia Lacombe - Orelha do livro)

A edição da Zahar pertence aos Clássicos Zahar de bolso, com capa dura é a 1ª dessa editora, com formato retangular (12,5cm x 17,5cm), inclui todas as ilustrações originais (chamada de capa) com 1ª e 4ª capa também ilustradas com aquarelas do autor e fundo em azul com detalhes amarelos. Como extra traz uma cronologia da vida do autor e um posfácio escrito por um dos tradutores.

A edição da Autêntica em brochura com reproduções das aquarelas sensíveis ao tato com fundo amarelo e lombada em vermelho, também traz as ilustrações do autor e faz a chamada para UM CLÁSSICO DA LITERATURA EM EDIÇÃO ATUALIZADA. Formato à francesa (16cm x 23cm), 1ª edição e 5ª reimpressão, utiliza a orelha da primeira capa para fazer um resumo da obra e a orelha da 4ª capa para uma pequena biografia do autor. Destaca na 4ª capa que

Antoine de Saint-Exupéry manifestou seu desejo de um mundo livre e mais justo em livros inesquecíveis, entre os quais o mais famoso é *O Pequeno Príncipe*, lançado em 1943 e já traduzido para mais de 200 línguas e dialetos. O aviador e escritor tornou-se um dos autores franceses mais conhecidos do nosso tempo. Seus textos convidam o leitor a experimentar e refletir sobre os

valores humanizadores, como a solidariedade e a coragem, o senso do dever e a amizade, a compaixão, o desprendimento. (Orelha do livro)

É da editora Cativar a releitura do *pequeno príncipe* em cordel. Do autor Josué Limeira e ilustrações de Vladimir Barros, essa adaptação foi finalista do 58ª Jabuti. Brochura à francesa, medindo 16cm x 22 cm, essa edição tem capa com ilustrações sensíveis ao toque, textos na orelha da 1ª capa, poesia do autor como epígrafe e introdução de Claudia Gomes, todos direcionados à introdução do leitor nesse “novo universo” tão comovente e cheio de surpresas:

Falar desse caminho percorrido, apenas com sonhos na bagagem, não é tarefa das mais simples, assim como não foi a construção desse universo novo, ofertado a esse pequenino príncipe, de ideais tão fortes e amor profundo ao seu mundo. O encontro da obra de Exupéry com a temática sertaneja se deu manso como as águas de um riacho, tão escasso nas terras que insistem em revelar suas rugas, mas assim mesmo nos presenteia com um cenário peculiar: A Beleza Nordestina. (...)

É nesse cenário novo que a trama se desenrola, com fidelidade ao enredo original, mas numa roupagem atual, singular e comovente. (...). Creio que o Príncipe gostou. Quase o ouvi gargalhar frente a tantas novidades. Vi um menino feliz ao se reencontrar com sua aventura. (GOMES, Apud LIMEIRA, 2017, p. 11)

Com o objetivo de estabelecer uma comparação inicial dos textos, serão transcritos o primeiro parágrafo de cada uma das traduções e adaptação apenas como introdução a essa tarefa que não se encerra nessa produção num campo fértil de pesquisa:

Editora Agir

1 – Tradução de Dom Marcos Barbosa

“Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, *Histórias vividas*, uma impressionante gravura. Ela representava uma jiboia engolindo um animal. Eis a cópia do desenho. ”

2 – Tradução de Ferreira Gullar

“Quando eu tinha seis anos, vi, num livro sobre a floresta virgem, que se chamava *Histórias vividas*, uma imagem que muito me impressionou. Essa imagem representava uma jiboia engolindo um animal. Eis a cópia do desenho. ”

Editora Zahar

1 – Tradução de André Telles e Rodrigo Lacerda

“Quando eu tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, chamado de *Histórias vividas*, uma ilustração incrível. Representava uma cobra jiboia engolindo uma fera. Aí está a cópia do desenho. ”

Editora Autêntica

1 – Tradução de Gabriel Perissé

“Certa vez, quando eu tinha seis anos de idade, vi uma imagem fantástica num livro sobre a floresta virgem. O livro se chamava *Histórias reais*. A ilustração mostrava uma jiboia engolindo um animal. Vejam a cópia que fiz daquele desenho.

Editora Cativar

1 – Adaptação de Josué Limeira

“Li um livro sobre florestas virgens

Aos seis anos de idade

Uma jiboia engolia um bicho

Com toda voracidade

Eis a cópia do desenho

Mostrando a fatalidade.”

Considerações finais

Os textos e seus suportes entre leitores e suas práticas, formam duplas que desafiam a análise em perspectiva e, apenas nesse pequeno primeiro parágrafo das obras é possível dizer muito: os sinônimos empregados para a visão do menino para uma mesma cena, “imagem”, “gravura”, “ilustração incrível”, “imagem fantástica” ou, no caso dos versos, a ausência da palavra que em nada compromete o texto que flui perfeitamente. Para o título do livro em que o menino viu a gravura, “Histórias vividas”, “Histórias reais” ou simplesmente “livro sobre as florestas virgens”.

Texto que segue, caracteres que se esgotam. Fica o convite para as leituras dissonantes nesses livros tão únicos que proporcionam o prazer de folhear suas belas páginas num deleite sem fim.

Referências

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP/IMESP, 1998.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

LACOMBE, A. (Orelha do livro). In SAINT-EXUPÉRY, A. *O pequeno príncipe*. Tradução de Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIMEIRA, J. *O pequeno príncipe em cordel*. Ilustrações de Vladimir Barros. 2. ed. Recife: Cativar, 2017.

SAINT-EXUPÉRY, A. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 96p.: il. ISBN 85-220-0523-0

_____. *O pequeno príncipe*. Tradução de Ferreira Gullar. 49. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

_____. *O pequeno príncipe*. Tradução de Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

_____. *O pequeno príncipe*. Tradução de André Telles e Rodrigo Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.